

Novas Espécies de *Ditassa* (Asclepiadaceae) para o Estado do Rio de Janeiro

Nilda Marquete Ferreira da Silva

M. da C. Valente

Pesquisadoras do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Bolsistas do CNPq
Jardim Botânico do Rio de Janeiro/IBAMA

Resumo

São descritas duas novas espécies do gênero *Ditassa*, para o Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Abstract

Two news species from State Rio de Janeiro, Brazil, are described.

Ditassa Fontellae Marq. et Val. sp.nov.

Suffrutex volubilis. Rami pubescentes. Folia supra in basi nervi primarii glandulis 1-2 instructa; petiolus leviter pubescens, 4,5-5 mm longus; laminae lanceolatae vel ovato-lanceolatae, basi obtusa, apice mucronato, glabrae praeter nervos pilosos, marginibus revolutis, 26-31 mm longae, 8-12,5 mm latae. Inflorescentiae cymosae, umbelliformes, extraaxilares, alternae, breviter pedunculatae, 2-3 floribus, pedicellis brevissimis, pubescentibus, 1-1,2 mm longis; sepala ovata, extus pilis sparsis intusque glabra, 0,9-1 mm longa, 0,8-0,9 mm lata; glandulae calycinae vulgo singulae; corolla rotata, tubo glabro, 0,5-0,7 mm longa; lobi lanceolati vel sublanceolati, extus glabri intusque puberuli vel papilloso, 2,8-2,9 mm longi, 0,7-0,8 mm lati. Coronae segmentis externis lanceolato-elongatis, gymnostegio duplo longioribus, 2,5-2,7 mm longis, 0,5-0,6 mm latis, segmentis internis linearibus, ad hoc aequantibus 0,9-1,0 mm longis, 0,1-0,2 mm latis. Gymnostegium sessile; pars locularis antherarum rectangularis, alis dorso longioribus, 0,5-0,6 mm longis; appendices

membranaceae cordatae. Retinaculum oblongum, 0,152-0,190 mm longum, 0,080-0,090 mm latum; caudiculae horizontales, 0,036-0,055 mm longae; pollinia ovata, 0,148-0,170 mm longa, 0,053-0,075 mm latae. Appendix stigmatica mamillata.

TYPUS: Brasil, Estado do Rio de Janeiro, Petrópolis, Carangola, IX.1943, leg. D.C. Goes et D. Constantino 535 (**Holotypus** - RB).

Segundo dados da etiqueta, esta planta foi coletada em morro muito alto e seco. Apresenta maior afinidade com *Ditassa maricaensis* Font. & Schw., pelo hábito e pelos segmentos externos da corona que ultrapassam longamente o ginostégio e pela forma do polinário, diferenciando-se da mesma pelas inflorescências paucifloras (2-3 flores), lobos da corola ca. de 4 vezes mais longos que o tubo, segmentos externos da corona lanceolado-alongados e os internos lineares.

O epíteto da espécie é uma homenagem ao Dr. Jorge Fontella Pereira, Pesquisador do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, que se dedica a taxonomia da família Asclepiadaceae, há mais de 30 anos.

***Ditassa Farneyi* Marq. et Val. sp. nov.**

Suffrutex volubilis. Rami bifariam pubescentes. Petiolus pubescens, 5-6 mm longus; laminae obovatae vel oblanceolatae, basi cuneata, apice emarginato-mucronato vel rotundato-mucronato, glabrae praeter mucronem, 20-30 mm longae, 8-10 mm latae. Inflorescentiae cymosae, umbelliformes, extra-axillares, alternae, 2-6 floribus, pedunculo glabro, 2-3 mm longo. Flores flavescens, pedicellis brevibus, pubescentibus, 3-5 mm longis; sepala ovato-lanceolata, glabra, 0,4-0,5 mm longa, 0,2-0,3 mm lata; glandulae calycinae vulgo singulae; corolla rotata, tubo glabro, 0,5-0,6 mm longo; lobi ovato-lanceolati extus glabris intusque pubescentes, 1,4-1,5 mm longi, 0,7-0,8 mm lati. Corona gymnostegium aequans vel hoc brevior, segmentis externis lanceolatis vel ovato-lanceolatis, 0,3-0,5 mm longis, 0,1-0,2 mm latis, segmentis internis linearibus aut sublanceolatis, 0,2-0,4 mm longis, 0,02-0,03 mm latis. Gymnostegium stipitatum; pars locularis antherarum rectangularis, alis dorso longioribus, 0,5-0,6 mm longis; appendices membranaceae orbiculares vel suborbiculares. Retinaculum oblongum, 0,158-0,183 mm longum, 0,072-0,089 mm latum; caudiculae horizontales, 0,019-0,22 mm longae; pollinia ovata vel elliptica, 0,170-0,175 mm longa, 0,073-0,77 mm lata. Appendix stigmatica mamillata.

TYPUS: Estado do Rio de Janeiro, Município de Macaé, Pico do Frade, 07.II.1985, leg. C. Farney 574, G. Martinelli, T. Plowmann, S. de V. A. Pessoa et A. Costa (**Holotypus** - RB).

Segundo dados da etiqueta esta planta de

flores cremes foi coletada na mata, entre 850 e 1150 msm, ocorrendo em clareira de *Brunfelsia*.

Ditassa Farneyi é afim à *Ditassa bicolor* pelo hábito, inflorescência pauciflora e corona não ultrapassando o ginostégio; diferencia-se da mesma pelas folhas com as nervuras conspícuas na página inferior, ginostégio estipitado, lobos da corola internamente pubescentes, segmentos internos da corona lineares, pelo retináculo oblongo e polínios ovados ou elípticos.

Com este epíteto prestamos homenagem ao coletor da espécie Cyl Farney Catarino de Sá, Biólogo do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e, um dos coletores do tipo da espécie.

AGRADECIMENTOS

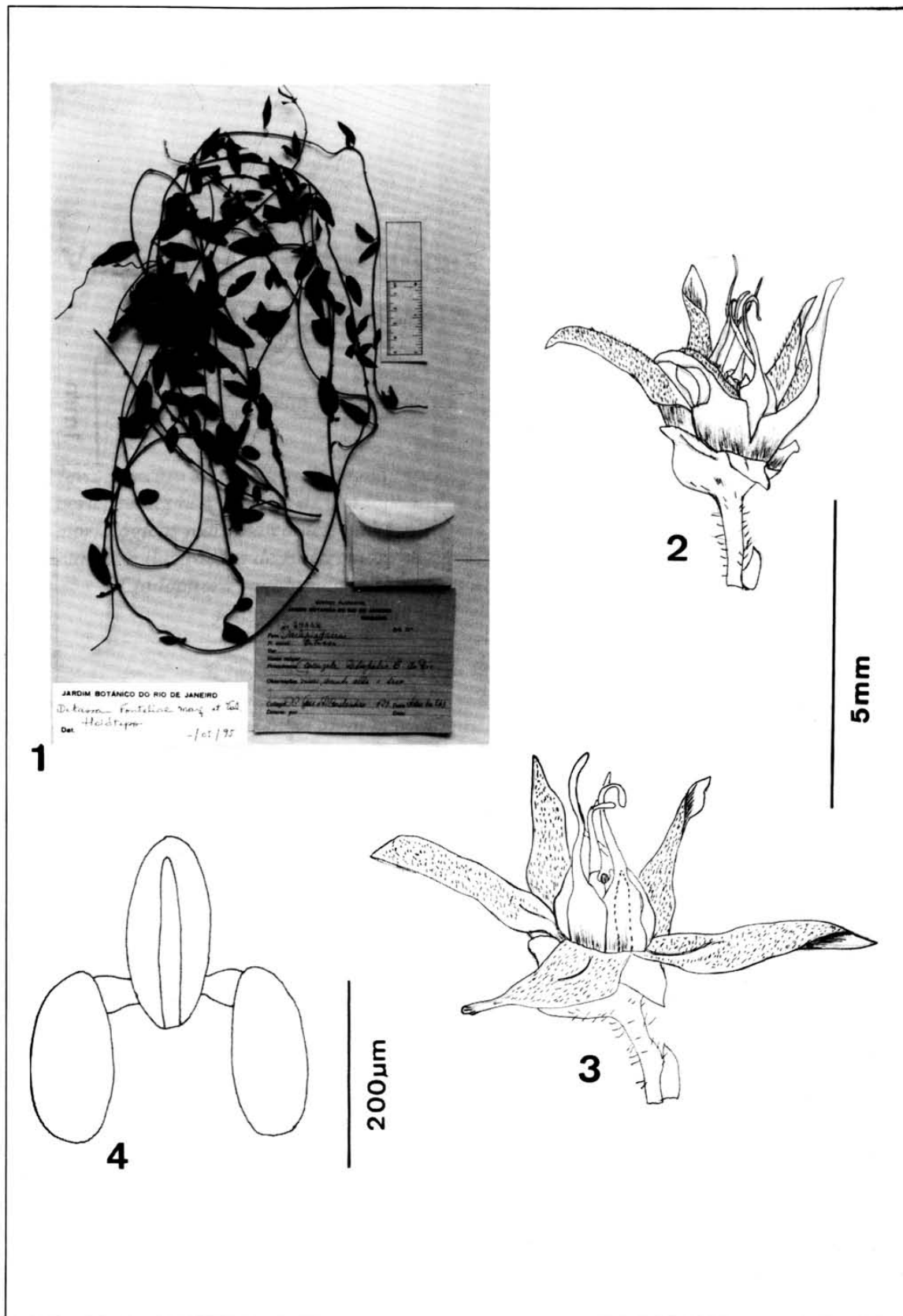
Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelas bolsas concedidas às autoras.

Ao Dr. Jorge Fontella Pereira pela ajuda e revisão do texto.

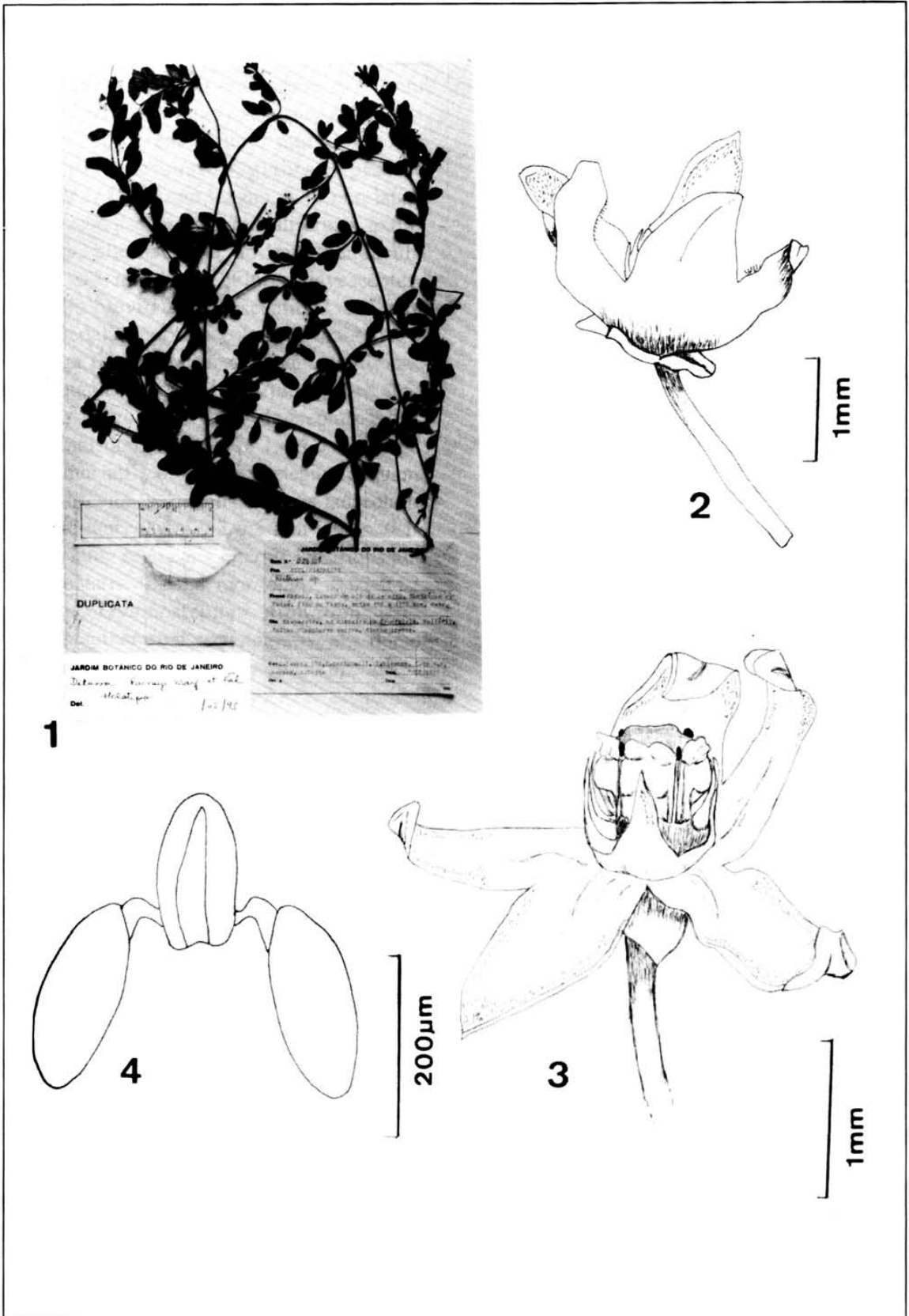
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DECAISNE, J. 1844. Asclepiadeae. In: Candolle, A. P. de **Prodromus sytematis naturalis regni vegetabilis...** Paris (Treuttel & Wurtz). Strasbourg, London, v. 8, p. 490-665.
- FONTELLA-PEREIRA, J. et E. de SCHWARZ. 1984. Estudos em Asclepiadaceae, XX. Novos taxons em *Ditassa* R. Br. e *Oxypetalum* R. Br. **Atas Soc. Bot. Brasil. (Rio de Janeiro)** 2(18) : 145-148.
- FOURNIER, E. 1885. Asclepiadaceae. In: Martius, C. F. P. von; Eichler, A.W. & Urban, I. **Flora Brasiliensis...** Munchen, Wien, Leipzig, v. 6, part 4, p. 189-332, est. 50-98.

Recebido para publicação em 12/06/95.



Ditassa Fontellae Marq. et Val. – Fig. 1. Hábito; Fig. 2. Flor; Fig. 3. Flor com os lobos da corola afastados evidenciando as peças florais; Fig. 4. Polinários.



***Ditassa Farneyi* Marq. et Val.** – Fig. 1. Hábito; Fig. 2. Flor; Fig. 3. Flor com os lobos da corola afastados evidenciando as peças florais; Fig. 4. Polinários.